

Avaliação da infecção por nematoides gastrintestinais e do desempenho de matrizes Santa Inês suplementadas com o mineral bentonita a pasto

Karina Alves Feitosa¹; Rafaela Regina Fantatto¹; Luciana Domingues²; Márcio Dias Rabelo³; Rodrigo Giglioti⁴; Thalita Athiê Néó⁵; Márcia Cristina de Sena Oliveira⁶; Sergio Novita Esteves⁶; Ana Carolina de Souza Chagas⁶

¹Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, karina.alvesf@yahoo.com.br;

²Aluna de doutorado em Patologia Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP;

³Analista A, Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

⁴Aluno de doutorado em Zootecnia, UNESP, Jaboticabal, SP;

⁵Aluna de doutorado em Biotecnologia, UFSCAR, São Carlos, SP;

⁶Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A infecção por nematoides gastrintestinais (NGI) é considerada um obstáculo às criações de pequenos ruminantes, devido à alta suscetibilidade destes animais. Vários estudos têm demonstrado o aspecto favorável do uso de alguns minerais no controle parasitário. Este experimento tem como finalidade verificar o efeito da suplementação com a bentonita sobre a infecção por NGI e sobre o ganho de peso em matrizes Santa Inês criadas na Embrapa Pecuária Sudeste. O experimento terá a duração de dois anos e os resultados aqui apresentados são relacionados aos primeiros 6 meses. Ovelhas naturalmente infectadas (n = 66) foram mantidas a pasto (*Panicum maximum* cv. Aruana). Todas receberam tratamento anti-helmíntico com levamisol na dose terapêutica antes de serem colocadas nos piquetes naturalmente infectados. Uma análise prévia do número de ovos por grama de fezes (OPG) foi feita antes da vermifugação para divisão dos animais em 3 grupos de tratamentos com 22 animais cada: 0% (T1 ou controle), 1,25% (T2) e 2,5% (T3) de bentonita sobre o consumo diário de matéria seca. Mensalmente os animais foram pesados e amostras de fezes foram colhidas para determinação do OPG e realização de coproculturas. Amostras de sangue foram colhidas a cada 90 dias para determinação do volume globular (VG%) e concentração de proteína sérica. Os dados de OPG, transformados em $\log_{10}(\text{OPG}+1)$, proteína sérica e VG% foram analisados pelo procedimento GLM do SAS (2002/2003), que incluiu no modelo as variáveis tratamento, dia e interação dia x tratamento. Em média, os valores transformados de OPG foram $1,98 \pm 1,32$; $1,93 \pm 1,33$ e $1,80 \pm 1,39$ para os tratamentos T1, T2 e T3, respectivamente, e não foram encontradas diferenças significativas. As médias de VG% para T1, T2 e T3 foram 30 ± 3 , 31 ± 3 e 32 ± 3 , respectivamente. Houve diferença significativa entre os tratamentos T1 e T3 ($P = 0,024$), indicando que a maior dose de bentonita aumentou o VG% das ovelhas. As médias de proteína sérica para T1, T2 e T3 foram $6,2 \pm 0,5$, $6,4 \pm 0,6$ e $6,1 \pm 0,5$, respectivamente, e não houve diferença significativa entre os valores. A média do ganho de peso das ovelhas foi de 16,1; 16,2 e 15,5 kg, respectivamente para T1, T2 e T3. As coproculturas indicaram que 93% dos NGI eram *Haemonchus contortus*, 3,3% *Trichostrongylus* sp. e 3,7% *Cooperia* sp.. Apesar de não significativo, até o momento tem-se observado uma tendência de redução do OPG nos grupos tratados, bem como aumento do VG%. Espera-se obter real visão da ação desse mineral ao final dos dois anos de experimento.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPQ N°120865/2012-2.

Área: Genética Animal/ Reprodução Animal/ Sanidade Animal/Melhoramento Animal